



INFORMATIVO SOBRE FOCOS DE CALOR EM RONDÔNIA: JULHO DE 2025



01 DE AGOSTO

SEDAM-SALA DE SITUAÇÃO



MONITORAMENTO DOS FOCOS DE CALOR EM RONDÔNIA: JULHO DE 2025

Este relatório apresenta uma análise de comparação no monitoramento dos focos de calor registrados no Estado de Rondônia, no período de **01 a 31 de junho do ano de 2025**, por meio do banco de dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - CPTEC/INPE.

Os dados são armazenados em uma base de dados na Coordenadoria de Recursos Hídricos - COREH e de Geociências – COGEO na Sala de Situação na Sedam, onde são analisados e formatados por meio de ferramentas de geoprocessamento gerando relatórios diários com informações georreferenciadas de focos de calor por municípios. Ressalta-se que os resultados disponibilizados neste informativo resultam dos satélites de referência NPP-SUOMI (Sensor VIIRS) adotado pelo INPE, importante neste tipo de acompanhamento, pois auxiliam na tomada de decisões por parte da gestão.

O satélite NPP-SUOMI (Sensor VIIRS) da NASA+NOAA_DoS EUA, é o satélite que substituirá o AQUA_M-T nesse processo de monitoramento desses eventos. O NPP foi lançado em 2011 e detecta dez vezes mais focos de calor, devido seus sensores e tecnologias, o que atende aos objetivos principais que é subsidiar a fiscalização da SEDAM, ações do corpo de bombeiros e defesa civil.

MONITORAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NO ESTADO

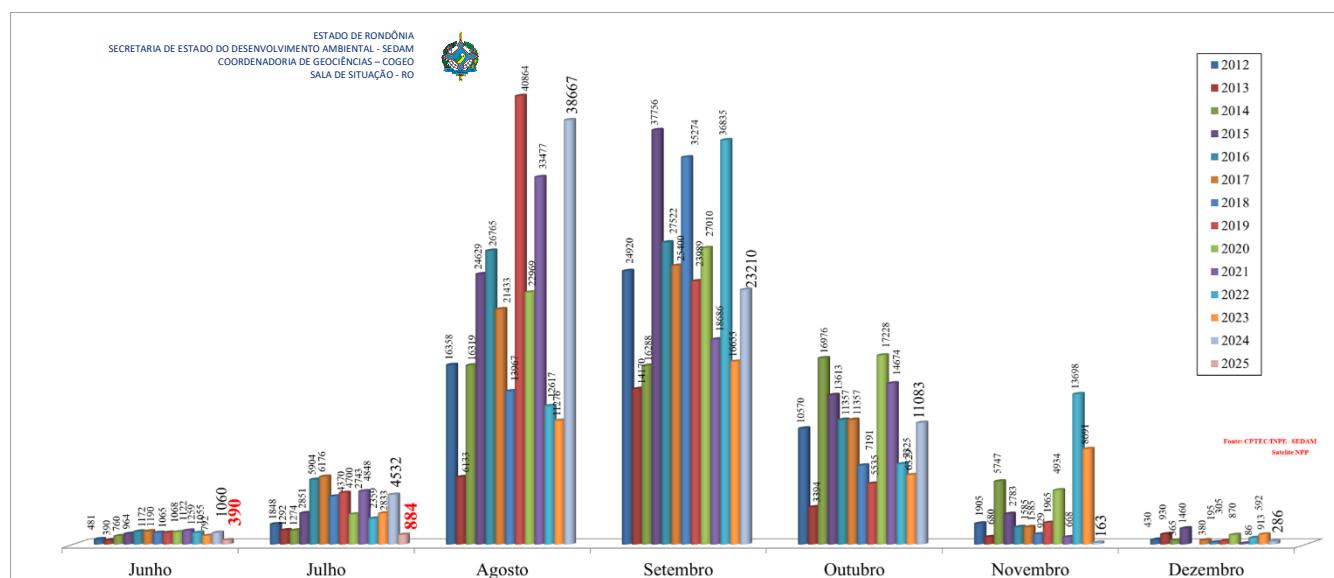


Figura 01: Histórico dos focos de calor no estado. Fonte: Satélite NPP, INPE, FIRMS-NASA (2025). Organizado e analisado pela SEDAM



Na série história do número de focos de calor referente apenas ao segundo semestre dos anos de 2012 a 2025 (Figura 01), indica que no mês de julho em 2025 o total de focos de calor foi abaixo dos registrados no mesmo período em 2024; chegando a ocupar o menor valor na série de julho.

Reportando-se para o período 01 a 31 de julho, foi verificado em todo o Estado de Rondônia um total de 884 focos de calor de acordo com a Figura 1 (satélite NPP), contra 4532 registrados no mesmo período em 2024, pode-se dizer que julho de 2025 apresentou uma redução em mais de 80%; além de ficar abaixo da mínima histórica da série (1274 focos).

A Figura 2 representa a evolução histórica do número de focos de calor em forma de gráficos, contendo valores de máximas, média e mínima; para correlacioná-los com os focos de calor registrados entre 2023 e 2025. Nessa perspectiva, constata-se que o acumulado mensal de julho de 2025, foi menor que os de 2024 e 2025. Este tipo de monitoramento é baseado em referencias estatísticas, apresentando potencial para identificar tendências, buscando assim subsidiar as ações de combate e controle realizadas pelos gestores públicos.

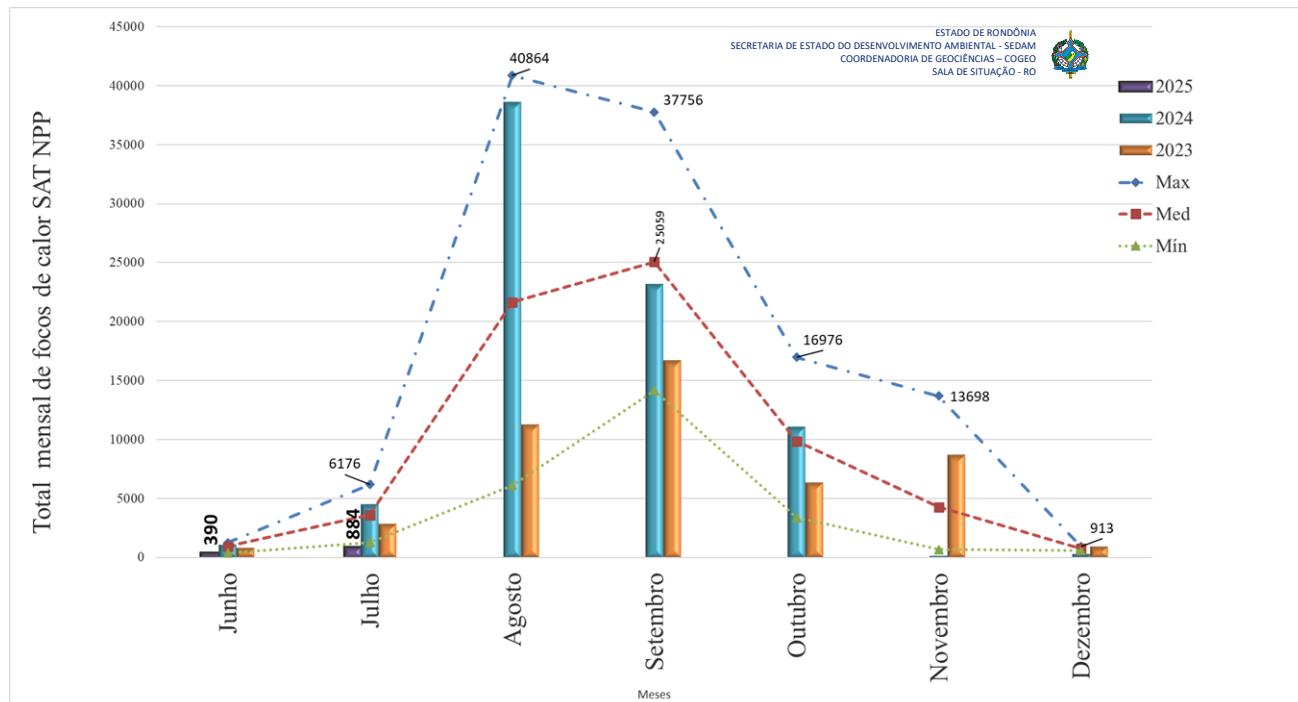


Figura 02: Evolução do número de focos em julho de 2023 a 2025 em relação aos referenciais históricos (mínimo, médio e máximo) da série histórica (2012 a 2024). Fonte: Satélite NPP, INPE, FIRMS-NASA (2025). Organizado e analisado pela SEDAM.

O monitoramento de focos de calor por municípios evidenciou as regiões que apresentaram as maiores frequências no Estado em julho do ano de 2025. Observa-se que nos



33 municípios foram registrados focos de calor, sendo que os maiores acumulados ficaram concentrado apenas em 4 municípios como mostra a Figura 03.

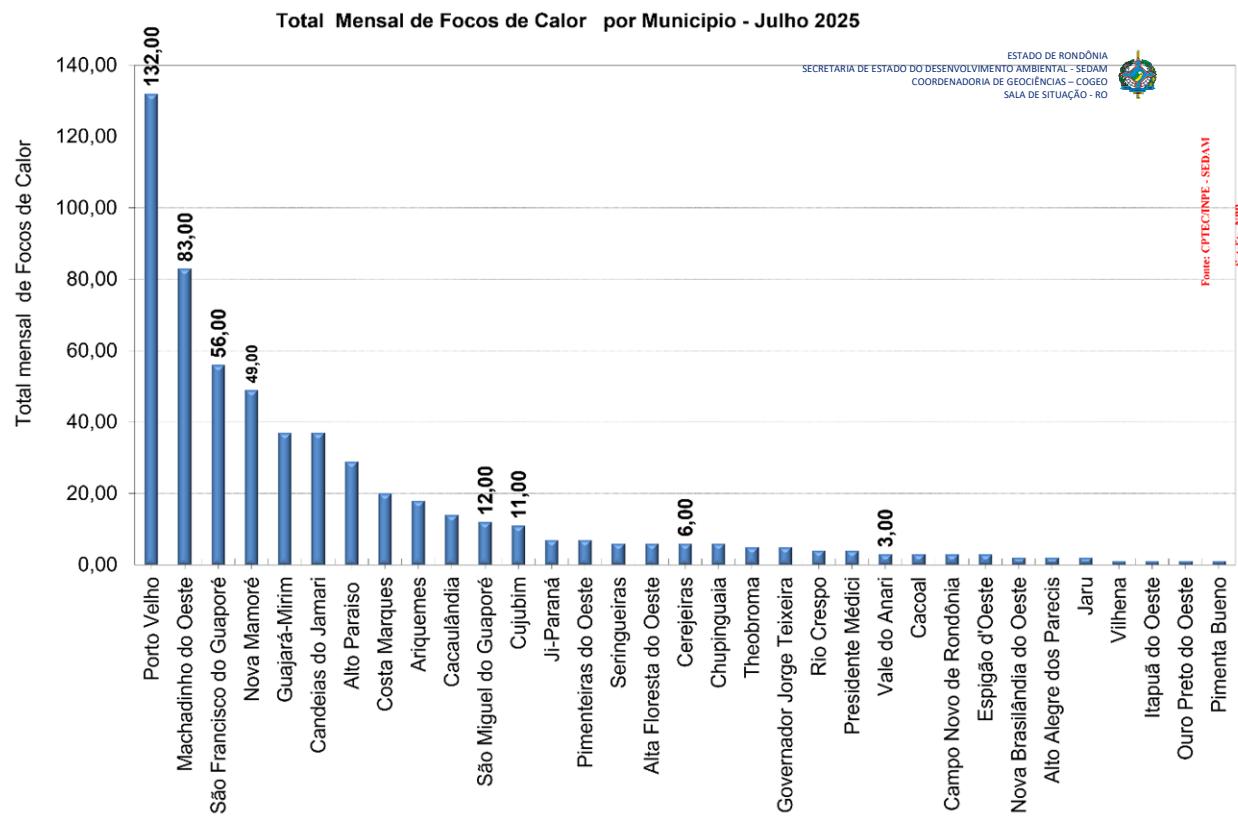


Figura 03: Número de focos de calor por município registrado em julho de 2025.

Fonte: Queimadas, INPE (2025), FIRMS. Organizado pela SEDAM

Nesse contexto, os municípios que se destacaram, segundo Figura 3, foram **Porto Velho, Machadinho d'Oeste, São Francisco do Guaporé e Nova Mamoré; juntos representam 36% do total de focos de calor registrado em julho no Estado**. Os demais municípios, na grande maioria apresentaram totais de focos de calor abaixo de 40 focos, segundo a Figura 03. Sob essa análise, ao considerar a proporção, de focos de calor em relação a extensão da área municipal, com o intuito de identificar o comprometimento a nível de município, mudou sensivelmente o ranking de alguns deles, vide Figura 4.

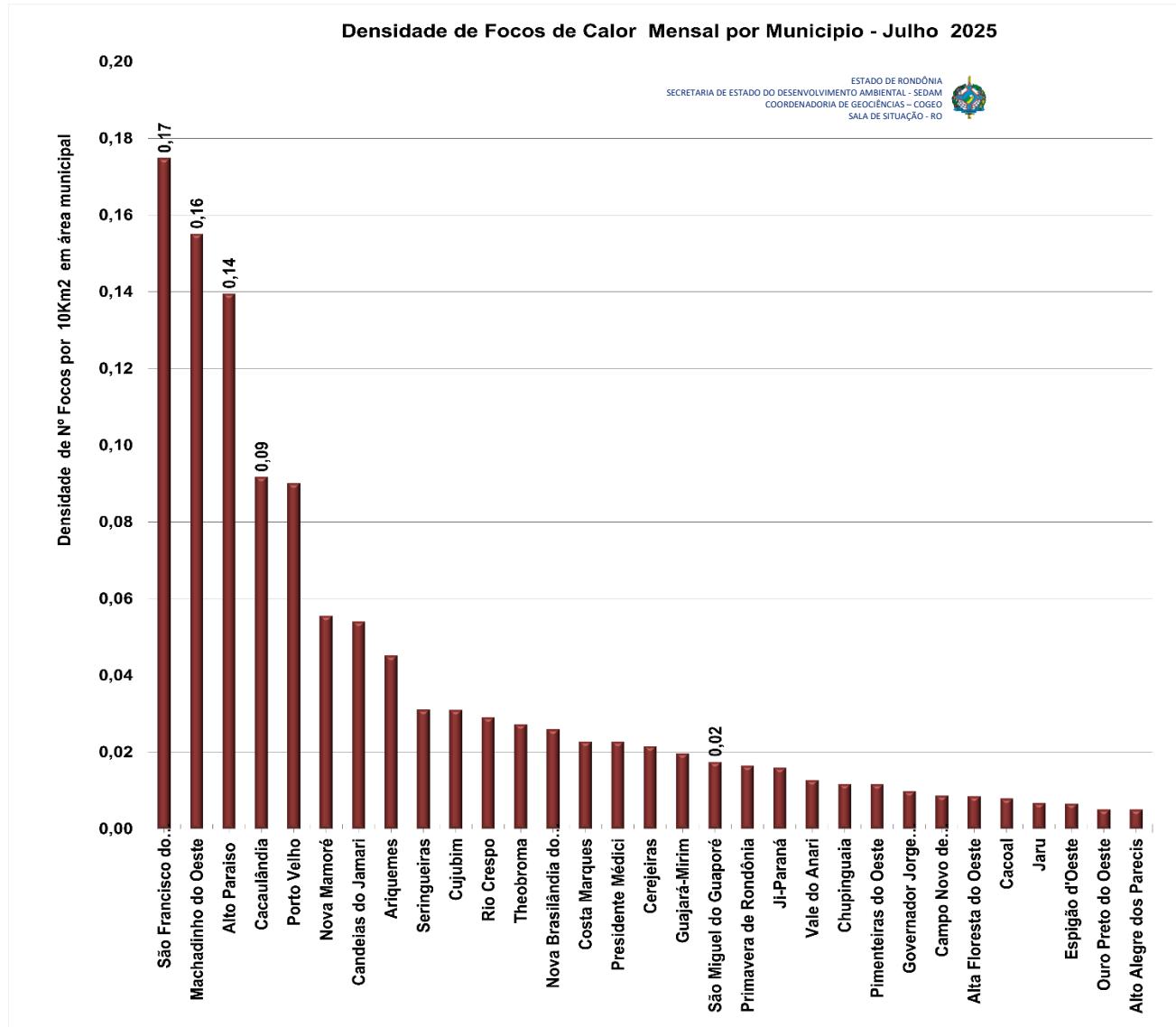


Figura 04: Densidade de focos de calor por município em julho de 2025. Fonte: Queimadas, INPE (2025), FIRMS. Organizado pela SEDAM

O gráfico da Figura 04 mostra a densidade de focos de calor por município, considerando a área municipal. Nesse sentido verifica-se que **Porto Velho passou do primeiro lugar (Figura 3) para o quinto lugar no ranking. Nesse viés, implica que devido a extensão territorial de Porto Velho o número de focos de calor é relativamente pequeno, por outro lado São Francisco do Guaporé, foi o primeiro do ranking, é significativa pois o número de focos de calor ocupa boa parte de município.** Por outro lado, a densidade de focos de calor por 10 Km² do município, como mostra a Figura 4, está muito baixo; por apresentar valores

bem inferior a 1. Tal análise é importante para identificar que o município está mais comprometido com os eventos de queimadas, e assim subsidiar os gestores municipais e estaduais no desenvolvimento de ações e planejamentos no combate as queimadas. Dentro deste contexto foi analisada a distribuição espacial dos focos de calor tendo como referência a escala estadual, com o objetivo de identificar as regiões com maior densidade de focos de calor. **Nessas perspectivas, os focos de calor ao longo do Estado foram classificados de baixa, com exceção de pequenas regiões no São Francisco do Guaporé, Machadinho d'Oeste Nova Mamoré e porção nordeste de Rondônia, como mostra os pontos de cor vermelha.** Ocorre que, o número de registros de focos de calor em junho (390 focos) em relação a extensão territorial do Estado não é relativamente significativo. visto que a densidade é baixa; como mostra a Figura 4, portanto as regiões classificadas como altas densidade de focos, representam uma quantidade de menos 18 focos de calor concentrada em uma área de 10 km².

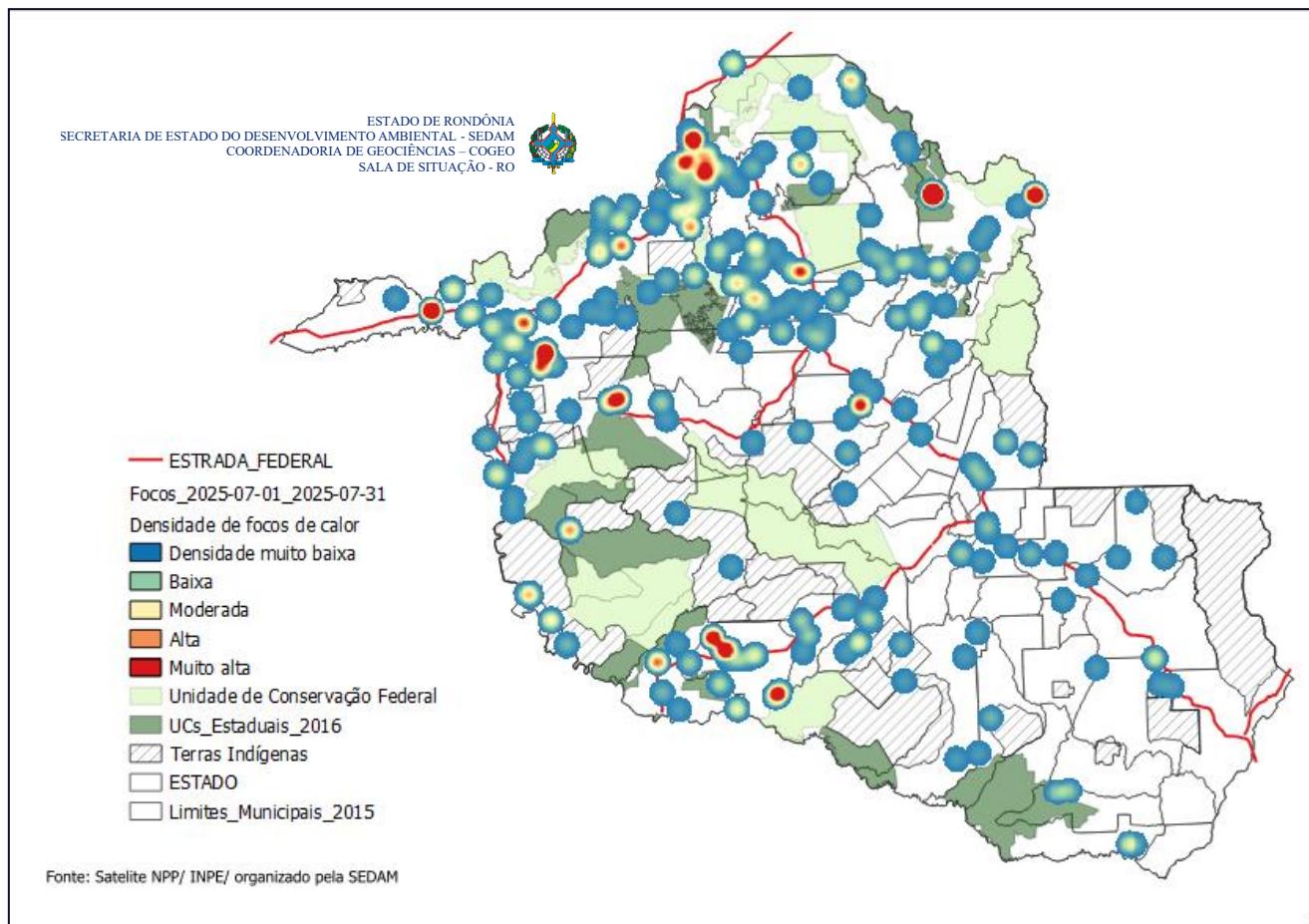


Figura 04: Distribuição de focos de calor no Estado em densidade por km² utilizando método de Kernel para o mês de julho de 2025. Fonte: Queimadas, INPE (2025) _NASA satélite NPP.



Seguindo essa linha de pensamento, a Figura 04 representa distribuição espacial dos focos de calor no estado de Rondônia no mês de julho, e aponta que a maior densidade de focos num raio de 10 km² no Estado ficaram no setor norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto em Rondônia, em **julho do ano de 2025**, o número de focos de calor em relação ao mesmo período de 2024 apresentou uma redução significativa, inclusive foi o menor valor da série de julho (registro de 2012 a 2025), além de uma baixa densidade por 10 km². Vale ressaltar que o total de focos de calor e a densidade foram concentradas mais no setor norte. A tendência é de elevação para o período de agosto, visto que historicamente chove muito pouco.

Parceria



RONDÔNIA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM). Informativo Sobre Focos de Calor em Rondônia: Julho de 2025. SEDAM, Porto Velho, 2025.

1. Focos de calor; 2. Densidade ; 3. Satelite;